

TECNOLOGIA, DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E IMPLICAÇÕES PARA O CRESCIMENTO: ALGUMAS NOTAS SOBRE A VISÃO DA CEPAL NAS DÉCADAS DE 1970 E 80

Ângela Welters

RESUMO

Este artigo discute de que maneira dois autores representativos do pensamento cepalino interpretaram a crise do padrão de industrialização vivida pelas economias latino-americanas a partir de meados dos anos setenta. O foco do trabalho é o papel da tecnologia e da distribuição de renda no crescimento, variáveis que tem papel significativo na configuração da crise. O trabalho compara as idéias dos dois autores nesse âmbito e resgata a crítica de tradição cepalina aos resultados do processo de industrialização substitutiva em meados dos anos setenta e nos anos oitenta. Argumenta-se que mesmo pertencendo a uma mesma tradição teórica, existe uma diferença chave na forma em que os dois autores visualizam a viabilidade do capitalismo periférico.

INTRODUÇÃO:

O objetivo deste artigo é resgatar as visões de Raul Prebisch e Fernando Fajnzylber relativos ao papel da tecnologia e da distribuição de renda sobre o crescimento econômico, tendo em vista a crise do padrão de industrialização vivido pela América Latina nos anos setenta e oitenta. Entende-se como crise do padrão de industrialização as dificuldades crescentes de avanço na industrialização latino-americana, sujeita a problemas de competitividade (expressos na dificuldade de avançar na direção da exportação de bens industriais tecnologicamente mais sofisticados e na dificuldade de substituir importações de bens de capital), de distribuição desigual da renda e de equilíbrio do balanço de pagamentos.

A importância dos autores é inegável, na medida em que um é o fundador do pensamento cepalino e o outro o principal autor da chamada Nova Cepal. A escolha do período deve-se ao fato de que neste momento surge, de forma especialmente intensa, a percepção da necessidade de reformulação do padrão de industrialização por substituição de importações (ISI) até então seguido. Neste sentido, a visão da Cepal sobre a crise e sobre as políticas adotadas mostrou uma significativa capacidade explicativa e de proposta de políticas, alternativas àquelas que ganham força desde meados dos anos 70 e que mais tarde dariam lugar ao predomínio quase incontestado das idéias mais ortodoxas de cunho liberal.

Raul Prebisch e Fernando Fajnzylber ofereceram interpretações e caminhos de

saída originais e criativos, com marcada independência intelectual da corrente principal da época. O resgate das idéias heterodoxas nesse período, que não se limitou, de forma alguma, à repetição das fórmulas dos anos cinquenta e sessenta, é um primeiro objetivo do trabalho. Por outro lado, o trabalho estrutura-se na forma de uma contrastação entre as idéias dos dois autores em cada um dos temas principais que nos ocupam – a saber, a relação entre tecnologia e crescimento, e a relação entre distribuição e crescimento - mostrando que a existência de um matriz teórica comum não excluía a existência de importantes diferenças entre eles. Procura-se alcançar, assim, um segundo objetivo do trabalho, qual seja, discutir as diferenças entre os dois autores.

O trabalho está organizado da seguinte forma. Na seção 1, analisa-se a visão dos dois autores sobre as relações entre tecnologia e crescimento. Na seção 2, discutem-se as relações entre distribuição da renda e crescimento. Uma última seção resume os principais resultados do trabalho.

1- A TECNOLOGIA E O CRESCIMENTO

A preocupação de Prebisch (1973) no início dos anos setenta está centrada na eliminação da insuficiência dinâmica, ou seja, dos obstáculos internos ao desenvolvimento da periferia. *"É chegado o momento de abandonar a tão freqüente atitude de atribuir exclusivamente a fatores externos o ritmo insuficiente de desenvolvimento latino-americano, como se não existissem importantes fatores internos como obstáculo.(...)"*(PREBISCH, 1973 p.10) Um grande contingente de mão-de-obra desocupada ou subempregada, demonstraria esta insuficiência dinâmica do sistema, cujos fatores determinantes seriam o ritmo insuficiente de acumulação, além da adoção de tecnologias inadequadas, a influência das formas de consumo e investimento, sem esquecer das disparidades na capacitação da força de trabalho. Neste contexto, a tecnologia é primordial, na medida em que as melhorias de técnicas proporcionariam aumentos de produtividade e aceleração do ritmo de crescimento. A aceleração do ritmo de crescimento permitiria incorporar a mão-de-obra "excedente" reduzindo a heterogeneidade estrutural do sistema, neste ponto também adverte para a escolha das técnicas produtivas, as quais deveriam adequar-se ao objetivo de eliminação da insuficiência dinâmica. (PREBISCH, 1973, cap. 1) Para Prebisch as transformações técnicas poderiam advir dos investimentos estrangeiros diretos

(transferência de tecnologia dos centros), o que proporcionaria incrementos nas exportações industriais. Entretanto, o objetivo seria desenvolver a capacidade criadora interna no campo técnico com vistas a adquirir autonomia técnica para a iniciativa privada nacional, eliminado assim, a subordinação técnica em relação ao exterior. Neste sentido, o progresso técnico, sendo primordial para as melhorias em termos de produtividade e para o crescimento, deveria ser desenvolvido internamente, portanto, com autonomia em relação ao capital estrangeiro, o qual poderia de algum modo colaborar, mas não ser o único meio de alcançar melhorias neste campo. Neste sentido, para Prebisch a tecnologia parece um meio de aumentar a produtividade, os recursos para acumulação e, como consequência, o crescimento. (PREBISCH, 1973, p. 210-257)

O progresso técnico e a competitividade internacional são os temas centrais dos trabalhos de Fajnzylber . A concepção de tecnologia dos dois autores é uma diferença muito importante entre eles. Para Prebisch a tecnologia parece ser um "derivado" da acumulação, ou seja, a medida em que incorporam-se novos bens de capital, os quais conteriam as inovações técnicas, ter-se-iam melhoras de produtividade, aumento da acumulação e crescimento econômico. A proposição de Fajnzylber contém uma visão diferente da tecnologia, uma vez que encontra-se muito mais voltada para a eficiência técnica e a possibilidade de inserção internacional em outras bases. Em particular, assume que a tecnologia não acompanha passivamente a acumulação, mas destaca o caráter ativo, a importância do esforço local, das interações sistêmicas no processo de aprendizado. Fajnzylber tem, nesse sentido, uma visão muito próxima da escola evolucionista neo-schumpeteriana, com sua ênfase nas dificuldades do processo de difusão de tecnologia e nos efeitos da tecnologia no crescimento.

A preocupação de Fajnzylber (1983b) encontra-se no desenvolvimento de um núcleo tecnológico endógeno. Pode-se afirmar que ele avança dentro do debate cepalino, quando diz que as opções estratégicas para a América Latina não são substituir importações ou fomentar exportações. Segundo ele, as opções são diferentes: *"(...) constituir un núcleo endógeno capaz de incorporar-se en el proceso de dinamización tecnológico que es la condición necesaria para penetrar y mantenerse en el mercado internacional versus delegar en agentes externos la responsabilidad de definir la estructura productiva presente y futura del país."*(pág. 324)

Neste contexto, Fernando Fajnzylber observa que as empresas transnacionais mantêm o processo de inovação no centro e não desenvolvem-no na periferia. (FAJNZYLBER, 1976, p. 644) Prebisch (1981a, p. 190) vê também com desconfiança a colaboração das transnacionais para o desenvolvimento da periferia. A perspectiva é, no entanto, diferente, na medida em que afirma que elas contribuíram mais para a internacionalização do consumo da periferia do que da produção, ou seja, não colaboraram para o desenvolvimento das exportações industriais. Apesar disto Prebisch não dá tanta ênfase para a competitividade como Fajnzylber. Ele preocupa-se principalmente com o estrangulamento externo da periferia, para o qual a alteração das pautas de importação e exportação tem grande importância. De toda forma, ambos os autores defendem o desenvolvimento de tecnologia de forma autônoma pela periferia, tentando incentivar a iniciativa privada nacional através do desenvolvimento de tecnologias, inclusive contando com apoio estatal na área de pesquisa e desenvolvimento. O desenvolvimento tecnológico da periferia permitiria reduzir a dependência em relação ao centro, aumentar o ritmo de crescimento econômico e promover a distribuição dinâmica da renda, ou seja, aquela que resulta da transferência da força de trabalho para ocupações de maior produtividade. Contudo, a visão de Prebisch nos anos oitenta é de que os objetivos de desenvolver integralmente a periferia só seriam alcançados mediante uma transformação na essência do sistema, ou seja, em sua estrutura econômica, política, social e de poder; que adota a forma da socialização do excedente. A idéia de "uso social do excedente" corresponderia planificar seu destino entre consumo e acumulação, através de um processo de decisão coletiva, que visaria em última instância, o uso racional dos recursos acumuláveis. Isto permitiria aumentar o ritmo de crescimento, a absorção da força de trabalho ociosa e conseqüentemente geraria uma distribuição dinâmica da renda, ou seja, uma propagação social da renda. (PREBISCH, 1981a, p. 292-313)

Fajnzylber (1983b, p. 323) por outro lado, vê o crescimento como resultado da criação do chamado núcleo tecnológico endógeno. Neste contexto, prega a necessidade de desenvolver a eficiência do sistema, através da aprendizagem tecnológica, da criatividade, da incorporação de tecnologias e da qualificação da mão-de-obra. Esta seria a configuração do que ele chama de transformação produtiva, idéia que tem por trás toda uma abordagem schumpeteriana do funcionamento do sistema econômico. O desenvolvimento tecnológico seria essencial para alcançar a competitividade internacional, a qual por sua vez reforçaria o crescimento econômico.

Neste sentido, os gastos em pesquisa e desenvolvimento e a absorção de progresso técnico seriam cruciais para a inserção internacional da periferia, uma vez que permitiriam uma competitividade autêntica (ou sistêmica), melhorando a posição no mercado internacional, os níveis internos de produtividade e consequentemente a equidade do sistema. (FAJNZYLBER, 1988, p. 13) A ênfase da análise de Fajnzylber está, portanto, na adequação da periferia no novo paradigma da reestruturação produtiva, com vistas a melhorar sua inserção internacional, adequando-se à nova divisão internacional do trabalho. A ênfase na eficiência não aparece na análise de Prebisch, ao menos não nos termos em que Fajnzylber se refere. A preocupação de Prebisch está nos anos oitenta muito mais voltada para a eficiência social do capitalismo periférico, suas contradições intrínsecas e para a impossibilidade de alcançar o desenvolvimento sem a transformação do sistema. Neste contexto, parece haver certa semelhança entre a idéia de Fajnzylber de desenvolver um núcleo tecnológico endógeno e a de Prebisch da necessidade de uma disciplina do desenvolvimento, a qual ele define da seguinte forma:

(...) chamamos disciplina do desenvolvimento, designando com isso o esforço persistente e sistemático que se terá de realizar, além das transformações estruturais que abram caminho para as forças do desenvolvimento. Disciplina para vencer o estrangulamento externo, empregar eficazmente os recursos do exterior e acumular cada vez mais, com recursos próprios, o capital necessário para atingir a aceleração do desenvolvimento. Disciplina para adaptar, assimilar e criar tecnologia. Disciplina, enfim, para executar um plano de desenvolvimento econômico e social que abarque esses e outros aspectos primordiais. (PREBISCH, 1973, p. 122)

Entretanto, a diferença que permanece de certo modo implícita é de que Prebisch o Estado tem papel fundamental na planificação do excedente, intervindo diretamente na acumulação. Fajnzylber, de outro lado, defende mais os estímulos à ciência e tecnologia no setor privado.

2- A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E O CRESCIMENTO

Dentro da análise dos autores a distribuição de renda tem papel importante para o crescimento, embora apareça, ao menos em alguns momentos, revestida de características diferentes.

O destaque para a equidade já se faz presente nos trabalhos de Prebisch dos anos 70. Muito embora o autor já incorporasse o tema em seus trabalhos em especial desde os anos 60; nos 70 parece existir uma maior ênfase sobre a equidade, dada a percepção dos desequilíbrios sociais crescentes na América Latina. (PREBISCH,

1973, p. 245) Fajnzylber ao contrário, não incorpora ao menos com algum destaque o tema nos seus primeiros trabalhos. Nos seus trabalhos iniciais nos anos setenta, ele tem suas preocupações voltadas muito mais para o papel das transnacionais na configuração do "estilo" de desenvolvimento latino-americano. Neste contexto, a percepção de que a desigualdade social é ponto de apoio vital do "estilo de desenvolvimento" liderado pelas transnacionais na América Latina, já demonstra a preocupação do autor com a questão da concentração de renda, ou seja, com a equidade social. (FAJNZYLBER, 1976, p.643) Entretanto, a sua ênfase na equidade surgiria apenas nos anos oitenta, quando sugere a necessidade de uma transformação produtiva com equidade social na América Latina, que constituir-se-ia na principal proposta da nova Cepal. Logo, em Fajnzylber o tema aparece inicialmente de forma implícita, enquanto que ocupa um aspecto central nos trabalhos de Prebisch no período.

A idéia de distribuição da renda de Prebisch nos anos setenta está ligada ao conceito de insuficiência dinâmica. Dentro da estrutura heterogênea da periferia Prebisch identifica um grande contingente de mão-de-obra subempregada, o que ao mesmo tempo era resultado do baixo crescimento, assim como seria limitante de um maior crescimento. Neste sentido, a distribuição de renda seria resultado da incorporação "produtiva" desta força de trabalho "ociosa" pela expansão industrial, o que permitiria aumentar o mercado interno, reforçando a expansão industrial. Este fenômeno posteriormente denominado distribuição dinâmica da renda seria portanto, uma espécie de propagação da renda pela sociedade, mediante a incorporação "produtiva" da mão-de-obra em setores ou ramos com maior nível de produtividade (absorção da heterogeneidade estrutural). Outros fatores que beneficiariam a distribuição, segundo Prebisch, seriam a reforma agrária além de medidas do Estado para favorecer o crescimento e consequentemente a eliminação da insuficiência dinâmica, como o fornecimento de infra-estrutura social e econômica. Para ele, portanto, a distribuição é um imperativo não apenas social (eliminação das tensões sociais) mas também econômico (aumento do poder de consumo e da produtividade média). A idéia do autor é de que uma maior equidade favoreceria o crescimento, através do aumento do mercado interno, o que por sua vez seria um estímulo à industrialização e à substituição de importações. De outro lado, a distribuição seria resultado de um maior crescimento, ou seja, o maior dinamismo proporcionaria a incorporação deste contingente e uma maior participação da força de trabalho nos

frutos da crescente produtividade. (PREBISCH, 1973, p. 245-250)

Já nos anos oitenta nota-se grande semelhança entre as idéias de Fajnzylber e Prebisch no que tange à distribuição de renda. A idéia de que uma distribuição de renda proporcionaria maior austeridade no consumo, um "clima" favorável, uma identidade coletiva em torno da idéia de crescimento aparece nos dois autores. Fajnzylber sugere, assim como Prebisch, uma reforma agrária e uma distribuição da propriedade, através de incentivos às pequenas e médias empresas. A diferença em Prebisch é que este propunha uma "difusão social" do capital. (PREBISCH, 1981a, p. 294-297) Na realidade, existe uma diferença mais profunda entre os autores nesse âmbito. Fajnzylber não questiona o sistema, acredita sim, que com austeridade e com a criação de um núcleo tecnológico endógeno seria possível ser competitivo e integrar-se à nova divisão internacional do trabalho. Neste sentido, a distribuição de renda é um meio para tal, através do que seria possível avançar em termos de produtividade, competitividade e crescimento. (FAJNZYLBER, 1983a, p. 37-38) A distribuição de renda seria alcançada também mediante uma maior qualificação da mão-de-obra, o que proporcionaria emprego e maior remuneração; assim como através dos ganhos de produtividade. Para Fajnzylber, a distribuição é um imperativo econômico e social, na medida em que as tensões sociais seriam também prejudiciais à estabilidade do sistema e ao crescimento. (FAJNZYLBER, 1989, P.63-64) Para ele a equidade favorece o crescimento e o crescimento a equidade, seria uma relação em que ambos auto reforçar-se-iam. Neste contexto, Fajnzylber sugere também que a eficiência do sistema exige como requisito a equidade. Parece-nos entretanto, que estes vínculos não aparecem de forma clara em Prebisch, uma vez que ele reconhece que no capitalismo o ritmo de acumulação e crescimento dependem de certo nível de desigualdade no que refere-se à apropriação dos frutos da produtividade, associada à idéia de um trade-off entre consumo e investimento (o que implica supor um nível de produto dado).

Um ponto de semelhança entre os autores é o fato de admitirem que em certos casos a redistribuição através de políticas públicas seria, em determinadas circunstâncias, um caminho a ser seguido. Fajnzylber sugere medidas fiscais e de gasto público, políticas de emprego, educação e saúde, como formas de melhorar o nível de equidade.

De outro lado, Prebisch, nos anos oitenta, permanece com o diagnóstico da insuficiência dinâmica e sugere novamente a distribuição como forma de alcançar

maior crescimento. A distribuição dinâmica da renda poderia ser complementada pela redistribuição direta por parte do Estado, a fim de evitar os conflitos enquanto o dinamismo da economia não tivesse condições de absorver todo o potencial de força de trabalho. Neste contexto, quanto maior o ritmo de acumulação, mais rápida poderia ser esta absorção. O ritmo de crescimento e as melhorias no âmbito da técnica, também contribuiriam positivamente para a distribuição, a qual por sua vez permitiria maior crescimento através de um consumo mais austero e, portanto, maior nível de acumulação. A idéia portanto, é de que a distribuição, na medida em que proporcione maiores rendimentos aos estratos inferiores da sociedade, não significa uma explosão do consumo, uma vez que estas camadas seriam mais austeras do que os estratos superiores (o que pode ser visto como uma inversão da percepção convencional sobre a propensão a poupar de ricos e pobres) . A acumulação seria dinamizada através do "uso social do excedente" assim como mediante a difusão social do capital. Neste sentido, também a distribuição da propriedade do capital e a reforma agrária funcionariam como meio de aumentar a acumulação do sistema. Sendo assim, percebe-se um vínculo claro entre a distribuição de renda e propriedade, o nível de consumo e acumulação, os avanços tecnológicos e o crescimento. (PREBISCH, 1981a, p. 294-310)

Pode-se concluir que o papel da equidade é primordial para ambos, e não aparece com destaque apenas em Fajnzylber. Pelo contrário, Prebisch nos anos 70 já dava o destaque a este tema que a "nova Cepal" usaria como ponto principal durante os anos 80 e 90. Contudo, não parece tão clara a necessidade de equidade para o crescimento em Prebisch, na medida em que o autor destaca que o ritmo de acumulação depende de certa desigualdade dentro do contexto do capitalismo. A desigualdade seria reduzida com a transformação do sistema, a qual contemplaria o "uso" social do excedente, o que permitiria que a despeito da redução da desigualdade não ocorresse redução do crescimento. Apesar de apresentarem-se com abordagens um pouco diferentes, a idéia de que um imperativo para aumentar o ritmo de crescimento é melhorar a equidade do sistema está presente nos dois autores, o que permite concluir que nas décadas de setenta e oitenta o tema de reduzir a pobreza e reduzir as desigualdades sociais era importante dentro do pensamento cepalino.

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto de crise do padrão de industrialização na América Latina

já perceptível no início dos anos setenta, o trabalho procurou evidenciar as diferentes interpretações do período dentro da tradição cepalina, com destaque aos vínculos entre tecnologia, equidade e crescimento. O período tem consequências adversas para a periferia, em especial no que tange ao fracasso (relativo) do programa de substituição de importações, ao estrangulamento externo e ao contexto protecionista no mercado internacional, dado que a crise (choques do petróleo) atinge também o centro neste momento. É esta conjuntura que os autores (Prebisch e Fajnzylber), ora de forma semelhante, ora de forma diferente, analisam e sugerem caminhos para sua interpretação e superação.

Este trabalho analisou a contribuição de Raul Prebisch e Fernando Fajnzylber focando os temas da tecnologia, a distribuição da renda e seu vínculo com o crescimento econômico. Essas visões aparecem resumidas no seguinte quadro.

PREBISCH	FAJNZYLBER
<i>TECNOLOGIA</i>	<i>TECNOLOGIA</i>
Tecnologia⇒Acumulação⇒Crescimento • Investimento Estrangeiro e Capacidade Interna ↓ Absorção da mão de obra ociosa	Tecnologia⇒Produtividade⇒Competitividade Inserção internacional • Processo de inovação e núcleo endógeno
Substituição de importações e Expansão de Exportações ⇒ Tecnologia + Estado e P&D	Transformação produtiva e eficiência (criatividade, qualificação M.O.; equidade)
<i>DISTRIBUIÇÃO DE RENDA</i>	<i>DISTRIBUIÇÃO DE RENDA</i>
Insuficiência dinâmica e incorporação M.O. ⇒distribuição dinâmica da renda⇒ aumento do mercado interno⇒crescimento aliado à austeridade no consumo Reforma agrária e redistribuição direta pelo Estado ⇒tensões sociais	Reforma agrária e distribuição da propriedade⇒PME's Qualificação da força de trabalho; emprego⇒produtividade⇒equidade⇒crescimento ↓ consumo austero Distribuição direta⇒gastos do Estado
Transformação na estrutura econômica e social⇒ uso social do excedente⇒crescimento⇒distribuição	Transformação produtiva aliada a equidade distributiva Produtividade⇒Equidade⇒Crescimento⇒Competitividade: Círculo virtuoso

A análise dos autores mostra clara evolução e, em especial, no caso de Prebisch um desenvolvimento em torno de suas concepções iniciais do modelo centro-periferia. Neste contexto, cabe destacar os principais pontos da análise dos autores no período.

No que tange à tecnologia, ambos defendem a autonomia da periferia neste campo, como meio de aumentar os níveis de produtividade e melhorar o intercâmbio com o centro. A inserção externa da periferia depende da capacidade tecnológica própria, o que permitiria não só reduzir a dependência em relação ao centro, mas

também acelerar o crescimento. O desenvolvimento da periferia seria alcançado, portanto, mediante a capacitação técnica da região aliada a uma equidade distributiva, que seria um requisito social de eliminação de tensões e também econômico em termos de uso do potencial humano visando o crescimento da produtividade e do mercado interno. As transformações do sistema seriam entretanto, um ponto de divergência entre os autores, na medida em que Fajnzylber não propõem mudanças profundas na forma de funcionamento do sistema capitalista. Para Fajnzylber, é necessário mudar a forma de funcionamento e inserção do capitalismo latino-americano, mas isso pode ser alcançado através de um núcleo endógeno de industrialização comprometido com a aprendizagem tecnológica. Prebisch, no entanto, crê que o capitalismo possui um componente de crise, dada a tendência a redução do "excedente", que segundo ele seria a fonte principal de acumulação e consequentemente de geração de crescimento. Neste sentido, a transformação, além de possuir um imperativo de ordem social, dadas as desigualdades sociais existentes no sistema vigente na América Latina, possui um imperativo econômico, na medida em que a retomada do vigor do crescimento não se daria sem o "uso social do excedente" e de uma disciplina do desenvolvimento, que não seriam implementáveis no atual sistema, daí a necessidade de transformá-lo. Essa transformação iria no sentido de alcançar uma combinação entre socialismo e capitalismo, como está implícita na idéia de "uso social do excedente".

A ênfase na eficiência não parece tão clara em Prebisch, sugerindo que sua preocupação seria simplesmente acumular cada vez mais, o que parece levar à idéia de que ela seria consequência da acumulação. Ao contrário, Fajnzylber defende a necessidade de criar, adaptar e também incorporar tecnologia com vistas a se tornar cada vez mais competitivo internacionalmente. A preocupação de Prebisch encontra-se muito mais voltada para a idéia de tecnologia como meio de alcançar maior produtividade, permitindo assim a absorção da mão-de-obra excedente. O destaque que Fajnzylber confere à tecnologia, produtividade e competitividade não estão em Prebisch de forma tão direta. Dentro desta perspectiva podemos concluir que a análise de Fajnzylber agrega uma perspectiva interessante ao arcabouço cepalino, dado que incorpora a tecnologia como ponto central dentro de um arcabouço "schumpeteriano", além é claro das idéias "chave" da teoria cepalina.

A preocupação com a eliminação da desigualdade distributiva está presente na análise dos autores no período. O crescimento econômico estaria ligado a uma maior

equidade, para Prebisch desde o início dos anos setenta. Isto também está presente nos trabalhos de Fajnzylber nos anos oitenta de forma mais direta e implicitamente no trabalho de 76. O que demonstra claramente que o "velho" Prebisch já antecipava temas importantes que seriam incorporados mais tarde à chamada "nova" Cepal. Apesar disso, não aparece de forma tão clara em Prebisch a necessidade da equidade para o crescimento em todos os momentos. De fato, a idéia de uma disputa pelo excedente para sua utilização em consumo ou acumulação faz com que Prebisch também se preocupe com um crescimento muito grande das demandas sociais (inflação social). Mas a solução deste conflito dar-se-ia através de uma cultura de austeridade e controle do consumo suntuoso, o que conciliaria uma melhor distribuição e crescimento.

Neste contexto, a superação da crise e da condição periférica, dar-se-iam mediante uma distribuição de renda mais eqüitativa e de uma capacitação técnica da região, a qual deveria privilegiar a autonomia, a produtividade e a competitividade. Estas conquistas seriam, para Prebisch especialmente, resultado de uma transformação do sistema, sem o que elas não seriam concretizáveis.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1 - BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.) (2000) **Cinquenta anos de pensamento da CEPAL**. Rio de Janeiro. Editora Record.
- 2 - FAJNZYLBBER, Fernando.(1976) **Oligopólio, empresas transnacionales y estilos de desarrollo**. El Trimestre Económico, Núm. 171, México, D.F., julio-septiembre.
- 3 - _____(1981) **Reflexiones sobre la industrialización exportadora del sudeste asiático**. Revista de la CEPAL , Núm. 15, Santiago, Chile, Nações Unidas.
- 4 - _____(1983a) **La industrialización trunca de América Latina**. México, D.F., Editorial Nueva Imagen.
- 5 - _____(1983b) **Intervención, Autodeterminación e Industrialización en la América Latina**. El Trimestre Económico. Núm. 197, México, D.F., enero-marzo.
- 6 - _____(1987) **Las Economías Neoindustriales en el Sistema Centro-Periferia de los Ochenta**. Pensamiento Iberoamericano. Núm. 11; ICI/CEPAL, enero-junio.
- 7 - _____(1988) **Competitividad internacional: evolución y**

- lecciones.** Revista de la CEPAL , Núm. 36, Santiago, Chile, Nações Unidas.
- 8 - _____(1989) **Industrialización en América Latina: de la "caja negra" al "casillero vacío". Comparación de patrones contemporáneos de industrialización.** Cuadernos de la CEPAL, Núm. 60, Santiago, Chile, Nações Unidas.
- 9 - _____(1990) **Sobre la impostergable transformación productiva de América Latina.** Pensamiento Iberoamericano. Núm. 16; ICI/CEPAL, julio-diciembre.
- 10 - _____(1991a) **Inserción internacional e innovación institucional.** Revista de la CEPAL, Núm. 44, Santiago, Chile, Nações Unidas.
- 11 - _____(1992) **Educación y transformación productiva con equidad.** Exposición de Fernando Fajnzylber en el Seminario sobre Educación y Conocimiento: organizado pela CEPAL, in: Revista de la CEPAL, Núm. 47, agosto, Santiago, Chile, Nações Unidas.
- 12 - _____(1994) **La CEPAL y el neoliberalismo.** Entrevista a Fernando Fajnzylber. Revista de la CEPAL, Núm. 52, abril, Santiago, Chile, Nações Unidas.
- 13 - GURRIERI, Adolfo.(1982) **La obra de Prebisch en la CEPAL.** El Trimestre Económico. Serie Lecturas. Fondo de Cultura Económica, México.
- 14 - PINTO, Anibal.(1986) **Raúl Prebisch (1901-1986)** Revista de la Cepal. nº. 29, Agosto. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.
- 15 - PREBISCH, Raúl.(1973) **Transformação e desenvolvimento: A grande tarefa da América Latina.** Rio de Janeiro, FGV.
- 16 - _____,(1976) **Crítica ao capitalismo periférico.** Revista de la Cepal. nº. 1 Santiago do Chile, primeiro semestre. Publicação das Nações Unidas.
- 17 - _____, (1978) **Estructura socioeconómica y crisis del sistema.** Revista de la Cepal nº. 6. Santiago do Chile, segundo semestre. Publicação das Nações Unidas.
- 18 - _____,(1979) **Las teorías neoclásicas del liberalismo económico.** Revista de la Cepal. nº. 7 Santiago do Chile, Abril. Publicação das Nações Unidas.
- 19 - _____, (1980a) **Hacia una teoría de la transformación.** Revista de la Cepal.nº. 10 Abril. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.
- 20 - _____, (1980b) **Biosfera y desarrollo.** Revista de la Cepal. nº. 12, Dezembro. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.

- 21 - _____, (1981a) **Capitalismo periférico: Crisis y Transformación.** Fondo de Cultura Económica, México.
- 22 - _____, (1981b) **La periferia latinoamericana en el sistema global del capitalismo.** Revista de la Cepal n°. 13, Abril. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.
- 23 - _____, (1981c) **Diálogo acerca de Friedman y Hayek** Revista de la Cepal n°. 15, Dezembro. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.
- 24 - _____, (1982a) **El retorno de la ortodoxia.** Pensamiento Iberoamericano: Revista de Economía Política. n°. 1. Enero-Junio.
- 25 - _____, (1982b) **Monetarismo, aperturismo y crisis ideológica.** Revista de la Cepal. n°. 17, Agosto. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.
- 26 - _____, (1982c) **Un recordo histórico en la periferia latinoamericana.** Revista de la Cepal. n°. 18, Dezembro. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.
- 27 - _____, (1983a) **Centro y Periferia en el origen y maduración de la crisis.** Pensamiento Iberoamericano: Revista de Economía Política. n°. 13. Enero-Junio.
- 28 - _____, (1983b) **Cinco etapas de mi pensamiento sobre el desarrollo.** El Trimestre Económico. Vol. (L)2 n°. 198. Abril-Junio. Fondo de Cultura Económica, México.
- 29 - _____, (1983c) **La crisis del capitalismo y el comercio internacional.** Revista de la Cepal. n°. 20, Agosto. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.
- 30 - _____, (1984) **La crisis global del capitalismo y su transfondo teórico.** Revista de la Cepal. n°. 22, Abril. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.
- 31 - _____, (1985) **La periferia latinoamericana en la crisis global del capitalismo.** Revista de la Cepal. n°. 26, Agosto. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.
- 32 - _____, (1986a) **Notas de intercambio desde el punto de vista de periférico.** Revista de la Cepal. n°. 28, Abril. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.
- 33 - _____, (1986b) **Exposición del Dr. Raúl Prebisch en el**

vigesimoprimer período de sesiones de la CEPAL. México, 24 de Abril. Revista de la Cepal. nº. 29, Agosto. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.

34 - _____, (1988) **Dependencia, interdependencia y desarrollo.**

Revista de la Cepal. nº. 34, Abril. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.

35 - RODRIGUEZ, Octavio.(1981) **Teoria do subdesenvolvimento da CEPAL.** Rio de Janeiro. Forense Universitária.

36 - SPROUT, Ronald.(1992) **El pensamiento de Prebisch.** Revista de la Cepal. nº. 46, Abril. Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas.